



BOLETIM DE SERVIÇO

UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE

ANO XXVII - Nº 162

27/08/97

SUMÁRIO

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 28 (VINTE E OITO) PÁGINAS COM ANEXOS, CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

SEÇÃO II

PARTE 2 :

ORDEM DE SERVIÇO DO DIRETOR DO DSG..... PÁG. 002

PARTE 3 :

RELAÇÃO DE DIÁRIAS..... PÁG. 004

RELAÇÃO DE DIÁRIAS DA PROPP..... PÁG. 005

PARTE 4 :

DESPACHOS E DECISÕES DO DIRETOR DO EEIMVR..... PÁG. 005

DESPACHOS E DECISÕES DO DIRETOR DO CCM..... PÁG. 006

DESPACHOS E DECISÕES DO SUBCHIEFE DO MZO..... PÁG. 007

DESPACHOS E DECISÕES DO PREFEITO DO CAMPUS..... PÁG. 007

SEÇÃO IV

ANEXOS..... PÁG. 008

Margareth de Castro Souza
Chefe do Serv. de Comunicações Administrativas

Leonardo Vargas da Silva
Diretor do Departamento de Serviços Gerais

REITOR : LUIZ PEDRO ANTUNES

SEÇÃO II

Parte 2:

ORDEM DE SERVIÇO - DSG - Nº 04 DE AGOSTO DE 1997

O Diretor do Departamento de Serviços Gerais da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições.

RESOLVE:

Normalizar os procedimentos de preparação dos PROCESSOS, tendo em vista a descentralização do PROTOCOLO, através do Serviço de Comunicações Administrativas (SCA):

1- DO PROCESSAMENTO:

1.1. Os documentos das Unidades serão protocolados, exclusivamente nos Protocolos dos Centros de origem.

2 - DO NÚMERO DO PROCESSO:

2.1. No ato do processamento, o documento receberá o número do processo respectivo ao seu local e datado.

2.2. Uma das etiquetas (fornecida pelo NPD) será afixada na folha de rosto do documento e outra na capa do processo.

3 - DA NUMERAÇÃO DO PROCESSO:

3.1. Todos os documentos do processo, devem ser numerados em ordem crescente.

3.2. Todos os documentos devem conter o nº do processo.

3.3. Todos os documentos devem conter a rubrica do funcionário que o numerou e/ou preparou.

4 - DA CAPA DO PROCESSO:

4.1. Os Campos da capa do processo devem ser devidamente preenchidos à máquina, nunca de forma manuscrita:

4.1.1. Nome completo do interessado (sem abreviações).

4.1.2. O Assunto (de forma sintética).

4.1.3. A primeira carga (para onde seguirá).

5 - DA INUTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS EM BRANCO:

5.1. Os documentos do processo não poderão conter folhas nem linhas em branco, sendo os mesmos inutilizados com um traço vertical, no meio deles, ou diagonal, de alto a baixo, ou ainda horizontal, no caso de linhas não utilizadas.

6 - DA CONCLUSÃO DO PROCESSAMENTO:

6.1. O processo deverá ser montado com 2 (dois) colchetes, perfurando-se o documento ao meio.

6.2. O processo deve ser despachado e rubricado pelo responsável do protocolo, endereçando-o ao setor solicitante ou ao seu encaminhamento.

7 - DA AUTUAÇÃO E TRAMITAÇÃO NO SIRH:

7.1. A autuação no SIRH deve ser feita pelo respectivo local que o protocolou (tela 1).

7.2. A tramitação deverá ser lançada no SIRH (tela 2).

7.3. Não havendo Autuação e Tramitação no SIRH, o processo ficará inexistente.

8 - DA INFORMATIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO:

8.1. O SCA, possui um sistema informatizado para preenchimento da capa do processo e da numeração das páginas através de etiquetas.

8.2. O sistema esta em linguagem Cliper, necessitando apenas de um Microcomputador 386 ou superior e impressora compatível ao sistema DOS, o equipamento não precisa ser exclusivo, podendo ser compartilhado com outros serviços.

Errata: Republicado tendo em vista alteração no item 1.1

LEONARDO VARGAS DA SILVA
Diretor do DSG



Parte 3:

RELAÇÃO DAS DIÁRIAS DO DIA 25/08/97

PROCESSO	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSE	POSTO	LOCAL DE DESTINO	SAÍDA	RETORNO	1/2	1/2	TOTAL
*** ENFERMEIRO: 97040000 - 904 - TENDENTE ***									
006171/97-1	MAY RAQUEIRA DE BRITO	904-1	060	01-03-01-04-001	25/08/97	25/08/97	2	1	214,30
012091/97-04	DETESTADO LAMARCA	904	060	01-03-01-04-001	23/08/97	24/08/97	0	2	68,72
006382/97-07	WILLIAM MARIA MACHADO SARAIVA	904	060	01-03-01-04-001	22/08/97	24/08/97	0	2	68,72
006085/97-01	MARCIA CLAUDE FELBY PEREIRA	904	060	01-03-01-04-001	23/08/97	24/08/97	0	2	68,72
006085/97-07	ANA ELIZABETH A SOUZA	904	060	01-03-01-04-001	23/08/97	24/08/97	0	2	68,72
014394/97-01	JOSE FARIAS LIMA	904	060	01-03-01-04-001	21/08/97	22/08/97	1	1	130,00
012280/97-02	MARCIA HELENA DA SILVA PONS FARIAS	904	060	01-03-01-04-001	21/08/97	22/08/97	1	1	130,00
006482/97-04	PAULINA DE SAUS	904	060	01-03-01-04-001	23/08/97	24/08/97	1	1	130,00
006482/97-01	ADRIANO FELIX DE SAUS	904	060	01-03-01-04-001	23/08/97	24/08/97	1	1	130,00
006482/97-02	VALERIA MARIA DA SILVA	904	060	01-03-01-04-001	21/08/97	22/08/97	2	1	214,30
006482/97-03	ANDRÉ DE SAUS	904	060	01-03-01-04-001	24/08/97	25/08/97	1	1	130,00
*** ENFERMEIRO: 97040000 - 904 - TENDENTE ***									
041481/97-07	LEONILIA ELIZABETH FERREZ	904	060	01-03-01-04-001	27/08/97	28/08/97	1	1	130,00
041481/97-01	VALERIA ELIZABETH FERREZ	904	060	01-03-01-04-001	27/08/97	28/08/97	1	1	130,00
041481/97-02	ELIZABETH CRISTINA DE SAUS	904	060	01-03-01-04-001	27/08/97	28/08/97	1	1	130,00
041481/97-03	CLAUDIA ELIZABETH FERREZ	904	060	01-03-01-04-001	25/08/97	26/08/97	1	1	130,00
041481/97-04	ANA CRISTINA SILVA FERREZ	904	060	01-03-01-04-001	26/08/97	27/08/97	2	1	214,30
041481/97-05	MARCELA CRISTINA DE SAUS	904	060	01-03-01-04-001	26/08/97	27/08/97	2	1	214,30
041481/97-06	CRISTINA CRISTINA FERREZ	904	060	01-03-01-04-001	26/08/97	27/08/97	2	1	214,30
041481/97-08	RAQUEL CRISTINA DE SAUS	904	060	01-03-01-04-001	26/08/97	27/08/97	2	1	214,30
*** ENFERMEIRO: 97040000 - 904 - TENDENTE ***									
007048/97-01	VALERIA MARIA DA SILVA	904	060	01-03-01-04-001	23/08/97	24/08/97	2	1	214,30

TOTAL: R\$ 540,46
LARE: R\$ 540,46

HILDEBRAND DE SOUZA CRUZ
Coordenador da Proplan/Pla

LARE = DOC ILEGÍVEL

LARE = DOC ILEGÍVEL

RELAÇÃO DAS DIÁRIAS DA PROPP - 30/07/97

EMPENHO 97NE00167

PROCESSO	NOME DO BENEFICIÁRIO	ÓRGÃO	DESTINO	SAÍDA	RETORNO	VALOR
006195/97-81	SERGIO CARMONA DE SAO CLEMENTE	CIR.VETERINARIA	RECIFE	29/09/97	02/10/97	487,89

RELAÇÃO DAS DIÁRIAS DA PROPP - 12/08/97

EMPENHO 97NE00947

PROCESSO	NOME DO BENEFICIÁRIO	ÓRGÃO	DESTINO	SAÍDA	RETORNO	VALOR
006431/97-32	SAMBASIVA RAO PATCHINEELAM	GEOQUÍMICA	ANGRA DOS REIS	25/08/97	28/08/97	377,26

VERA LÚCIA LAVRADO CUPELLO CAJAZEIRAS
COORDENADORA DO CAA - PROPP



Parte 4:

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - EEIMVR - Nº 03, de 14 de agosto de 1997.

O Diretor da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda, do Centro Tecnológico da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e considerando a proposta aprovada pelo Colegiado da TCM,

RESOLVE:

1. Designar os funcionários SEBASTIÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA, MARCO ANTONIO FURTADO AUGUSTO e MARRÍCIO BATISTA MIGUEL, para sob a presidência do primeiro, procederem conferência do inventário dos bens patrimoniais desta Escola, referente ao ano de 1997, com prazo de 30 dias a contar desta data, para apresentação dos trabalhos.

2. Dê se ciência, divulgue-se.

ANTÔNIO FONTANA
Diretor da EEIMVR



DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - CCM - Nº 72, de 22 de agosto de 1997.

Ementa: Constitui Comissão.

O Diretor do Centro de Ciências Médicas, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

1. Constituir Comissão Especial não sindicante, para esclarecer os fatos contidos no processo nº 23069.003441/96-07, composta pelo Professor MARCO ANTONIO PEDROZA MACHADO (Presidente), Mat. UFF 1175-9, Dr. JORGE HENRIQUE MARTINS MANAIA, Mat. UFF 11821-2 e ITACY DA SILVA, (Agente Administrativo), Mat. UFF 04201-3, com prazo de 15 dias para finalização trabalhos.

2. Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

Em,
Ao GAR,

ROBERTO DE SOUZA SALLES
Diretor do CCM



DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - CCM - Nº 73, de 25 de agosto de 1997.

Ementa: Designa Comissão de Sindicância.

O Diretor do Centro de Ciências Médicas, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

1. Designar Comissão de Sindicância composta pelos professores MARCOS ANTÔNIO PEDROZA (Presidente), matrícula UFF 01175-9, OSCAR LUIZ DE LIMA E CIRNE NETO, matrícula UFF 11910-0 e PAULO CEZAR FERNANDES DE ALMEIDA, matrícula UFF 06905-4, para, num prazo de 30 dias, apurar os fatos ocorridos nos "TROTÉS" no âmbito do CCM.

2. Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

Em,
Ao GAR,

ROBERTO DE SOUZA SALLES
Diretor do CCM



DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - MZO - Nº 04 de 20 de agosto de 1997.

Ementa: Substitui professor na responsabilidade da Disciplina de Genética e Melhoramento Animal.

O Chefe do Departamento de Zootecnia, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

1. Tornar sem efeitos a DTS - MZO nº 02 de 11 de julho de 1995, que designou a Professora ÉRICA PAULS, como responsável pela Disciplina de Genética e Melhoramento Animal.
2. Designar o Professor LUIZ CESAR ZAMBORLINI, como responsável pela Disciplina de Genética e Melhoramento Animal.
3. Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

BEATRIZ GOLDSCHMIDT
Subchefe do MZO, em exercício

CCM,
Ao GAR,

ROBERTO DE SOUZA SALLES
Diretor do CCM



DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - PREF. DO CAMPUS - Nº 14 de 22 de agosto de 1997

O Prefeito do Campus Universitário, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

1. Designar os servidores abaixo para comparecer a Comissão de Aceite Provisório, da Obra da Clínica Odontológica, Processo nº 23069.030625/96-12.

. VERA LÚCIA DA MOTTA - Arquiteta
. MÁRCIA BEATRIZ DA COSTA GONÇALVES - Arquiteta
. LUIZ ANTÔNIO AFFONSO - Arquiteto

JAMES HALL
Prefeito do Campus Universitário



SEÇÃO IV

A N E X O

EDITAL

II Semana de Extensão Articulação Universidade Sociedade

A Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal Fluminense, considerando o que estabelece a Instrução Normativa PROEX nº 02 de 02/12/96, faz saber que nos dias 22, 23 e 24 de outubro do corrente ano, no horário de 9 às 17 horas, acontecerá a II Semana de Extensão da UFF, objetivando: a divulgação de experiências extensionistas das Universidades; o intercâmbio entre seus executores; a discussão do impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais alvos e parcerias dessas atividades, os processos, métodos e instrumentos de avaliação.

A Semana contará com as seguintes atividades: Conferência de Abertura, Comunicações Coordenadas, Sessões de Pôsteres e Painéis; em torno de temas das diversas áreas do conhecimento, com trabalhos previamente selecionadas.

Para a consecução do Evento em pauta serão formadas Comissões regulamentadas em instrumento próprio.

Inscrições para apresentação dos trabalhos

As inscrições de trabalhos (Comunicações Coordenadas, Pôsteres e Painéis) estarão abertas em caráter excepcional no período de 11 de agosto a 10 de setembro de 1997 de 14 às 17 horas, na PROEX - Rua Miguel de Frias nº 09, 6º andar - Icaraí - Niterói - RJ - CEP.: 24220-000 - informações: Tel. 620-8080 Ramal 250.

Os resumos dos trabalhos deverão ser encaminhados em disquete 3 1/2 acompanhado de 2 cópias impressas, editado em Word for Windows versão 95, folha tamanho A4, margens 2,0 cm, fonte Arial corpo 10, espaçamento simples, máximo de 300 palavras; informando: Título, Autor, Co-autores, Instituição / Departamento / Unidade, Introdução, Objetivos, Abrangência (população e área geográfica), Atividades desenvolvidas, Resultados, Endereço para

(continuação...)

correspondente telefônico para contato e formulário de apresentação (Comunicação Coordenada, Pôster ou Trabalho de Conclusão de Curso), se Comunicação Coordenada, especificar os equipamentos necessários.

Os trabalhos a serem apresentados sob a forma de pôsteres deverão ocupar espaço de 1,00 m X 1,40 m.

Poderão se inscrever profissionais e alunos que desenvolvam trabalhos na área de Extensão. No que se refere à autoria do trabalho, o limite máximo aceito para inscrição é de 01 (um) Autor e 02 (dois) Co-autores. O nome do Relator do Trabalho deverá ser sublinhado.

Obs.: Não serão aceitos encaminhamentos de resumos de trabalhos via Fax.

Seleção

Os trabalhos que atenderem ao modelo estabelecido neste Edital serão encaminhados para análise e seleção à Comissão Científica.

Os resultados serão divulgados no dia 09 de setembro de 1997, ficando à disposição dos interessados na PROEX e nas assessorias de Extensão dos Centros.

Inscrições para o Evento

As inscrições para o Evento abrangendo o público interno e externo à UFF deverão ser feitas em formulário próprio e estarão abertas no período de 01/09 a 21/10/97 na PROEX, das 14 às 17 horas, podendo ocorrer no 1º dia do evento (22/10) no local do evento (a ser divulgado posteriormente).

Obs.: Serão aceitas inscrições via Fax (717-6146).

Niterói, 31 de julho de 1997.

AIDYL DE CARVALHO PREIS
Pró-Reitora de Extensão



EDITAL

Seleção para o Curso de Mestrado em Educação - turma de 1998, segundo Resolução do Colegiado, de 08/07/97.

1. Estarão abertas, no período de 08 de setembro a 02 de outubro de 1997 as inscrições à seleção para preenchimento de 24 (vinte e quatro) vagas ao Curso de Mestrado em Educação - turma de 1998, nos seguintes campos de confluência/linhas de pesquisa: Ciências, Sociedade e Educação; Cotidiano Escolar; Educação Brasileira; Linguagem, Subjetividade e Comunicação; Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Trabalho e Educação.
2. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:
 - 2.1 inscrição;
 - 2.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição;
 - 2.3 seleção mediante análise da proposta de pesquisa, provas, entrevista e análise do *curriculum vitae*;
 - 2.4 classificação para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;
 - 2.5 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa.
3. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos:
 - 3.1 Formulário de inscrição, disponível na Secretaria do Programa, preenchido à máquina ou letra de forma;
 - 3.2 Diploma (cópia) ou declaração (original) de conclusão de curso superior, desde que tenha ocorrido a colação de grau, para estudantes graduados na Universidade Federal Fluminense.

- 3.3 Diploma (original e cópia) ou declaração (original) de conclusão de curso superior de duração plena, reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau, para estudantes graduados por outra Instituição de Ensino Superior;
 - 3.4 Cópia do histórico escolar do curso de graduação;
 - 3.5 *Curriculum vitae*, organizado de acordo com o roteiro (ANEXO II) e devidamente comprovado;
 - 3.6 Proposta de pesquisa (ANEXO IV), datilografada, com até 8 (oito) páginas sobre tema ou questão que o candidato deseje trabalhar no Mestrado, contendo justificativa da razão de escolha deste Curso e indicação do campo de confluência ao qual o candidato deseja se vincular;
 - 3.7 Cópia da carteira de identidade e do C.P.F.;
 - 3.8 Duas fotografias 3x4;
 - 3.9 Requerimento de isenção de prova de língua estrangeira (art.4º, Resolução nº 01/96 - ANEXO III) ;
 - 3.10 Comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 40,00 (quarenta reais).
4. A entrega dos documentos deverá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - sala 512 - Niterói - CEP: 24.210-200 , de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 hs.
 5. Os candidatos residentes fora da área do Grande Rio poderão fazer sua inscrição por procuração ou pelo correio, mediante correspondência registrada, postada até o dia 02 de outubro.
 6. A taxa de inscrição acima referida poderá ser paga nos seguintes bancos:
BANCO DO BRASIL - Agências Amaral Peixoto, Reitoria-Posto UFF, Aurelino Leal, e Icaraí
UNIBANCO - Agências Posto UFF (Valonguinho e Gragoatá)
 7. Os candidatos residentes fora do Grande Rio poderão efetuar o pagamento em qualquer agência Banco do Brasil, promovendo depósito em favor da UFF, na conta nº 55568006-1, Agência 2907-6 (Icaraí)

8. Todas as vias dos formulários de pagamento, efetuado em quaisquer dos bancos indicados, deverão vir com a especificação :

SELEÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO.

9. A inscrição será deferida após a análise da documentação que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 3 deste edital.

10. Os candidatos cuja inscrição for deferida serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas:

- avaliação da proposta de pesquisa, com caráter eliminatório, com nota mínima 7 (sete) e peso 4 (quatro);
- prova de conteúdo, escrita, eliminatória, com nota mínima 7 (sete) e peso 3 (três);
- entrevista e análise do *curriculum vitae* avaliados em conjunto, com caráter eliminatório, nota mínima 7 (sete) e peso 3 (três);
- prova de proficiência em uma língua estrangeira, de acordo com procedimentos da Resolução nº 01/96 (ANEXO III);

11. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa e que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.

12. A seleção será realizada no Campus do Gragoatá, em salas a serem divulgadas através de avisos fixados na portaria da Faculdade de Educação - Prédio D, obedecendo ao seguinte calendário:

- resultado da avaliação da proposta de pesquisa: 24/10/97 às 14:00 hs;
- prova de conteúdo: dia 28/10/97 às 14:00 hs;
- resultado da prova de conteúdo: 10/11/97 às 14:00 hs;
- entrevista:
 - a) dia 29/10/97, a partir das 9:00 hs, para os candidatos que não residam no Estado do Rio de Janeiro, em escala a ser divulgada no dia 28/10/97, a partir de 14:00 hs;
 - b) de 11 a 21/11/97, para os candidatos que moram no Estado do Rio de Janeiro, segundo escala a ser divulgada no dia 10/11/97 a partir de 10:00 hs;
- resultado das entrevistas e dos pedidos de isenção de prova de língua estrangeira: 01/12/97 às 14:00 hs;

- prova de língua estrangeira: de 02 a 05/12/97, em escala a ser divulgada no dia 01/12/97 a partir das 14.00 hs.
- 13. O resultado final, compreendendo as notas dos aprovados e a classificação dos que preencherão as vagas, será divulgado no dia 12/12/97, a partir de 10:00 hs.
- 14. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base no resultado da avaliação conjunta da proposta de pesquisa e da entrevista e análise do *curriculum vitae*, em primeira instância; e no resultado da prova de conteúdo, em segunda instância.
- 15. As vagas serão preenchidas pelos candidatos aprovados na ordem decrescente de sua classificação. Na hipótese de haver desistências de candidatos classificados nas vagas, serão chamados outros candidatos aprovados, obedecendo-se à imediata ordem de classificação.
- 16. Os candidatos que não forem aprovados e classificados nas vagas disponíveis terão prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirarem os seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo ficarão sujeitos a inutilização.
- 17. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.
- 18. Os anexos I, II, III e IV são partes integrantes do presente Edital.
- 19. A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido no item 15 do presente Edital.
- 20. Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Curso de Mestrado em Educação.



JÊSUS DE ALVARENGA BASTOS
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

ANEXO

SELEÇÃO PARA O CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO / TURMA DE 1998

BIBLIOGRAFIA

1. GERAL

- CUNHA, Luís Antônio. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo/Niterói/Brasília: Cortez/Eduff/Flacso, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões críticas*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomás Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

2. POR CAMPO DE CONFLUÊNCIA

2.1. CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

- ASTOLFI, J. D.; DEVELAY, M. A. *A didática das Ciências*. Campinas: Papyrus, 1991.
- FOUREZ, G. *A construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das Ciências*. São Paulo: UNESP, 1995.
- PESSOA DE CARVALHO, Ana Maria; GIL-PEREZ, D. *Formação de professores de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1993.
- EM ABERTO. nº 55, jul-set, 1992 (nº sobre Tendências na Educação de Ciências)

2.2. COTIDIANO ESCOLAR

- CADERNOS CEDES Nº 28. *O sucesso escolar: um desafio pedagógico*. São Paulo: Papyrus, 1992.
- COLLARES, C.; MOYSÉS, L. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.
- FONSECA, Dirce Mendes de. *Administração educacional: um compromisso democrático*. São Paulo: Papyrus, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GARCIA, Regina Leite. *Cartas londrinas*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez, 1986.

2.3. EDUCAÇÃO BRASILEIRA

MENDES, Durmeval (coord.). *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

PARO, Victor. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1994.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1982.

2.4. LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE E COMUNICAÇÃO

MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem?* Petrópolis: Vozes, 1992.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA PATTO, Maria Helena. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

2.5. MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

BUFFA, Esther; ARROYO, Miguel G.; NOSELLA, Paolo. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez, 1993.

CADERNOS CEDES nº 38 - A fala dos excluídos. Campinas: Papirus, 1996

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Questões de Nossa Época, nº 5).

VALLA, Victor; STOTZ, Eduardo. *Educação, saúde e cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1994.

REVISTA PROPOSTA - Experiências em Educação Popular nº 67, dez./1995 sobre movimentos populares urbanos.

2.6. TRABALHO E EDUCAÇÃO

FERRETI, Celso J. ; ZIDAS, Dagmar M. L., MADEIRA, Felícia R. ; FRANCO, Maria P. B. (orgs.) *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre: Artes Médicas.

OBSERVAÇÕES:

1. Na prova de conteúdo a(o) candidata(o) deverá responder a duas (02) questões: uma (01) geral e uma (01) específica, esta relativa a um dos campos de confluência (de livre escolha).
2. Na avaliação da prova de conteúdo serão considerados os seguintes aspectos:
 - atualização em relação às questões contemporâneas da educação;
 - capacidade de articular teoria e prática;
 - certa autonomia crítica;
 - capacidade de argumentação e organização de idéias;
 - clareza e propriedade da linguagem.

ANEXO II

ROTEIRO DO *CURRICULUM VITAE*

1. DADOS PESSOAIS

Nome, filiação; data de nascimento; sexo, naturalidade; identidade; CPF, título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone e fax.

2. ESCOLARIZAÇÃO

2.1. Pós-Graduação - Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2. Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso, instituição e local onde foi realizado.

3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produto (relatório, artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

4. OUTRAS ATIVIDADES

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicando a forma de participação.

5. TRABALHOS PUBLICADOS (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

- periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

- anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.
 - livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas.
- 5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

6. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS

- 6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;
- 6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

7. REALIZAÇÕES NA ÁREA DE ARTES E CIÊNCIAS

- citar tipo de produção, data e local

ANEXO III

Universidade Federal Fluminense
Centro de Estudos Sociais Aplicados
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado

Resolução nº 01 / 1996.

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* a Nivel de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência de língua estrangeira, nos seguintes termos:

Art. 1º Os alunos do Curso de Mestrado deverão mostrar proficiência em uma língua e os de Doutorado em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º De acordo com o critério de largo uso internacional, a escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo 1º - No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Mestrado, será exigida, na seleção, como obrigatória, a proficiência em língua portuguesa;

Parágrafo 2º - No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Doutorado, a segunda opção recairá, obrigatoriamente, sobre a língua portuguesa.

Art. 3º A proficiência em língua estrangeira será demonstrada a partir de prova durante a realização do processo de seleção para ingresso no curso, sob a responsabilidade da Comissão de Seleção.

Parágrafo 1º - Aos alunos aprovados e classificados no processo de seleção que não obtiveram aprovação na prova de proficiência em língua estrangeira será dada nova oportunidade de realizá-la no início do terceiro semestre letivo, a partir da matrícula inicial do candidato, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Parágrafo 2º - O aluno que não for aprovado nesta segunda oportunidade de proficiência em língua estrangeira será automaticamente desligado do curso.

Art. 4º A prova poderá ser substituída por certificado de proficiência expedido por curso ou instituição autorizada ou por declaração de Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* credenciado, desde que o exame tenha sido realizado nos últimos 5 anos.

Art. 5º A proficiência em língua estrangeira, no Curso de Mestrado, será considerada pré-requisito para a entrega do projeto de dissertação com fins avaliativos.

Art. 6º A proficiência em língua estrangeira, no Curso de Doutorado, será considerada como pré-requisito para a inscrição no exame de qualificação.

Art. 7º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

ANEXO IV

TÓPICOS BÁSICOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA, UM ANTEPROJETO OU UM PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO¹

SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo.

Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

1. TEMA E PROBLEMA - A Introdução

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia.

A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-

¹ Elaborados pelos professores doutores Claudêncio Frigotto e Maria Ciavatta Franco

aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

2. JUSTIFICATIVA

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

3. OBJETIVOS

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido, os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

5. METODOLOGIA

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc. ; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

8. ORÇAMENTO

Destina-se à previsão de recursos humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento do projeto, quando se pretende obtê-los junto a uma instituição ou agência de fomento. É também dispensável, em uma etapa preliminar de elaboração da pesquisa.

DESCRIÇÃO

DOS

CAMPOS

DE

CONFLUÊNCIA

ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Pós-Graduação em Educação da UFF - Mestrado e Doutorado - enfatiza as atividades de pesquisa agrupadas a partir de Campos de Confluência/Linhas de Pesquisa.

Tem por objetivo geral formar e aprimorar profissionais de alto nível comprometidos com o avanço do conhecimento para o exercício de atividades de pesquisa e magistério superior, no campo de educação.

Seus objetivos específicos são:

- (1) desenvolver uma visão mais ampla, profunda e crítica da realidade educacional no contexto histórico-social do país;
- (2) estimular o desenvolvimento de atividades científicas, filosóficas e artísticas no campo de educação;
- (3) realizar análises teóricas e de práticas educativas, através de pesquisas e estudos, tanto no plano institucional como nos diversos movimentos sociais

Campos de Confluência/Linhas de Pesquisa

São as áreas de acumulação científica de docentes e discentes do curso em torno das quais se desenvolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Os campos de confluência/linhas de pesquisa são em número de cinco: Cotidiano Escolar; Educação Brasileira; Linguagem, Subjetividade e Comunicação; Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Trabalho e Educação. Um novo campo de confluência/linha de pesquisa foi recentemente aprovado e está funcionando em caráter experimental: Ciências, Sociedade e Educação.

Cotidiano Escolar

Expressando um interesse que transcende o campo educacional, neste campo de confluência vêm sendo desenvolvidos estudos sobre as práticas escolares. O referido interesse cresceu devido a questões de duas ordens:

- (i) de uma certa maneira, e invertendo toda uma situação anterior, quando da construção do mundo moderno, aspectos cada vez mais numerosos do mundo privado vêm se tornando "assuntos públicos" - a escola e as ações nela desenvolvidas, a relação entre escolas, os sujeitos envolvidos no processo escolar -, tendo encontrado, na maioria dos países uma regulação estatal. Estes aspectos passam a ser elementos nos quais se expressam, concreta e cotidianamente, a tensão público-privado. Por outro lado, a organização da sociedade, com o desenvolvimento do sujeito coletivo, vai permitir a extensão das exigências pelos direitos sociais - na forma de maior e melhor atendimento pela escola daqueles que nela estão - o direito a todo o conhecimento, o direito a gerir as esferas de poder com as quais a escola tem a ver ou que dentro dela se realizam. Estes têm ganho um certo lugar de direito e são cada vez mais espaço de divergências e, também, de convergências.

- (ii) a "consciência" do cotidiano vai-se dar pelo crescente descontentamento com a vida cotidiana. Através de determinadas políticas recentes - e não

tanto por ações violentas, físicas ou mentais, - interrompeu-se/quebrou-se o fio repetitivo e tranquilizador da vida cotidiana, que aparece cada dia mais miserável, violenta, assustadora e, inúmeras vezes, sem continuidade. Desta maneira, algumas "normalidades" pela e na escola (evasão e repetência), a drástica retração dos conteúdos desenvolvidos, as ações verticalmente impostas, vão se agravando, atingindo todo o tecido escolar. O estudo do cotidiano reduzido, engessador, perverso, miserável, permite "olhar nos olhos da tragédia", para vencê-la.

O estudo do cotidiano (local/específico/singular) deve ser feito para superá-lo. O estudo da diferença ou especificidade se coloca no movimento da busca da universalidade. Dentro desta perspectiva, este campo de confluência vem se desenvolvendo, no Mestrado em Educação da UFF, com algumas problemáticas específicas: o currículo escolar, a gestão da escola pública, a alfabetização, a didática, as práticas de ensino e a representação social na educação e em diversos campos de estudo, além da formação dos profissionais da educação.

Educação Brasileira

Reúne os esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, antropológico, sociológico e/ou histórico. Esta área tentará responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por quê? A tentativa de responder a estas questões pressupõe que não só o pertencimento e a especificidade de um lugar, em termos da produção do conhecimento, não são obstáculos à renovação do seu tratamento, mas também que a ruptura com o conhecimento produzido não significa necessariamente uma recusa radical das contribuições existentes. Pelo contrário, significa recolocá-las no seu tempo, impedir sua utilização reprodutiva e permitir avanços teórico-práticos a partir delas.

Linguagem, Subjetividade e Comunicação

No campo específico do estudo da linguagem, busca-se localizar as várias concepções do discurso e suas possibilidades do uso para a construção de uma pedagogia lúdica, baseada na proposta artística de provocar o receptor a produzir os significados do texto. Para isso, a investigação se apoia em teorias sobre a leitura, interpretação e produção textual que valorizam a comunicação não-autoritária, como contraponto à fragmentação do sujeito no cotidiano urbano.

Ajustando as lentes da crítica à cultura capitalista, desenvolve-se, ainda, uma reflexão sobre o papel da mulher na criação de uma linguagem de resistência ao poder estabelecido na ótica da pós-modernidade.

No plano da psicologia, a pesquisa se dirige para a subjetividade enquanto intervenção política no campo social, reflexões históricas sobre o sujeito psicológico, as instituições e a vida social, contribuições teóricas e políticas do movimento institucionalista; as cidades e os processos de subjetivação no capitalismo; construção e interfaces da linguagem e do pensamento no desenvolvimento da criança; formação da representação social na cultura e na subjetividade, relacionada ao avanço do conhecimento no campo da educação, da comunicação social e em outros campos de estudos e práticas sociais.

Movimentos Sociais e Políticas Públicas

Neste campo de confluência são desenvolvidos estudos e pesquisas com vistas a contribuir para aprofundar o debate sobre a questão da democratização do Estado e das relações recíprocas Estado-sociedade, em consonância com os esforços teóricos em andamento na América Latina. São desenvolvidos, também, projetos de pesquisa que pretendem recuperar e oferecer subsídios para o avanço da interpretação acerca do significado político dos movimentos sociais populares, ou seja, sobre o lugar, os limites e as possibilidades dos trabalhadores e de sua ação na História. Nesse sentido, a investigação é dirigida para a reconstrução histórica e recuperação teórica dos movimentos sociais populares, pesquisando práticas culturais diferenciadas dos diversos grupos populares, explicitando-se a relação entre o cultural, o ideológico e o político, bem como novas dimensões da exclusão social, concepções, lutas e conflitos que alimentam a reflexão e a prática social. Constituem-se, ainda, objeto de interesse desse campo de confluência, o conhecimento sobre novas modalidades de ação coletiva que apontem para caminhos que desvendem pistas e ensaios concretos de um novo padrão de civilização e convivência social; a análise das experiências de administrações públicas democráticas que apontem para opções inovadoras na esfera das relações entre os cidadãos e a cidade, bem como a sistematização das práticas educativas forjadas no bojo dos movimentos sociais populares, aprofundando simultaneamente a discussão sobre a política educacional no conjunto dos demais processos de transformação societária. O desenvolvimento dos projetos de pesquisa tem permitido a constituição de um acervo de experiências inovadoras neste campo, disponível à consulta dos Movimentos Sociais, Administrações Públicas, Centros de Estudos, Pesquisas, Assessorias a Movimentos Sociais e organizações não-governamentais.

Trabalho e Educação

O desenvolvimento desta área de estudos na UFF tem origem nas atividades de pesquisa, orientação de bolsistas e de dissertações desenvolvidas no Curso de Mestrado em Educação, a partir de 1987. Professores da Graduação, de outros departamentos, mestrandos e doutorandos têm participado de workshops internos com projetos de pesquisa e teses sobre a temática que inclui a relação trabalho e educação ampliada para trabalho e formação humana, o trabalho como princípio educativo, trabalho infantil, trabalho e formação profissional, trabalho e ensino técnico, trabalho e sobrevivência, transformações tecnológicas, qualificação,

organização do trabalho, economia e educação. Metodologicamente, ganharam forma os objetivos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação e a pesquisa de suas fontes alternativas.

Nos últimos anos, duas linhas de pesquisa ganharam destaque. A primeira é a discussão sobre a centralidade da categoria trabalho, seu questionamento no campo da sociologia e sua historicização abrindo para as perspectivas postas na América Latina. A segunda é a reconstrução histórica da "escola do trabalho", de suas formas de realização no Brasil, a partir da idéia de utilizar o trabalho como recurso educativo, no interior de processos escolarizados.

Como resultado da pesquisa documental e da orientação de dissertações de Mestrado, constituiu-se, gradativamente, um núcleo de documentação sobre a área e temas afins de, aproximadamente, 400 títulos catalogados (fontes primárias e secundárias), e outros 300 títulos em processamento pela equipe de bolsistas.

O desenvolvimento desta área de pesquisa está organicamente articulado às atividades dos GTs Trabalho e Educação e Ensino de Segundo Grau da ANPEd, ao Núcleo de Estudos do Trabalho institucionalizado na UFF, desde 1992, e à rede que está sendo constituída sobre Universidade e Trabalho.

Ciências, sociedade e educação (em fase experimental)

Procura tratar das questões relacionadas com o ensino-aprendizagem de ciências, naturais e sociais. No caso das ciências naturais/exatas incluem-se a Física, a Química, a Biologia e a Matemática e no caso das ciências sociais/humanas, a História, a Geografia e a Sociologia em todos os graus de ensino.

Este campo de confluência trata, portanto, dos conteúdos específicos das diversas disciplinas mencionadas sem perder de vista, de um lado, a necessária articulação desta especificidade com as questões educacionais no seu sentido mais amplo, de outro lado, a também necessária discussão epistemológica sobre a própria concepção de ciência e suas relações com a sociedade. São objetos a serem construídos neste campo e identificados pelas lentes da interdisciplinariedade: o desenvolvimento nacional e políticas educacionais para o ensino de ciências; a idéia de ciência; a sala de aula de ciências e formação de professores de ciências.